

Divulgação científica por meio do *Instagram*: uma ação extensionista desenvolvida no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia

Scientific dissemination through Instagram: an extensionist action developed at Federal Institute of Education, Science and Technology of Rondônia

Paulla Vieira Rodrigues¹
Dionisio Pedro Amorim Neto²

RESUMO

A divulgação científica se destina à disseminação de informações e conhecimentos científicos por meio de uma linguagem acessível e de fácil compreensão, voltada ao público não familiarizado com termos técnicos e especializados. O avanço e a disponibilidade de tecnologias digitais influenciam essa prática, visto que as inúmeras redes sociais disponíveis viabilizam e ampliam a possibilidade de disseminação dessas informações. O *Instagram* é uma rede social *online* e uma poderosa ferramenta de compartilhamento de mídias, que possui alto alcance de pessoas. Nesse sentido, este trabalho teve como objetivo verificar os resultados da divulgação científica realizada fazendo uso de um perfil no *Instagram* criado por estudantes da disciplina Metodologia de Projeto de Extensão, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Rondônia, *campus* Colorado do Oeste. O projeto possibilitou reflexões acerca do uso dessa plataforma como ferramenta de divulgação científica e da própria formação pedagógica dos alunos extensionistas, uma vez que eram eles que selecionaram os conteúdos trabalhados e, também, realizaram a transposição desses em uma linguagem mais acessível à comunidade. Por fim, o projeto permitiu a diminuição das fronteiras entre instituto-sociedade visto que a plataforma *online* podia ser acessada de qualquer lugar, por qualquer pessoa.

Palavras-chave: Divulgação científica. *Instagram*. Extensão.

ABSTRACT

Scientific dissemination is intended for the dissemination of scientific information and knowledge through an accessible language and easy to understand aimed at the public not familiar with technical and specialized terms. The advancement and availability of digital technologies influence this practice since the numerous available social networks enable and expand the possibility of disseminating this information. Instagram is an online social network and a powerful tool for sharing media that has a high reach to people. In this sense, this work aimed to verify the results of scientific dissemination carried out using a profile on Instagram created by students of the discipline Methodology of Extension Project, the Degree in Biological Sciences course of the Federal Institute of Rondônia, *campus* Colorado do Oeste. This project enabled reflections about the use of this platform as a tool for scientific dissemination and the own pedagogical training of extension students since they were the ones who selected the contents and worked and made the transposition of these in a language more accessible to the community. Finally, the project allowed the reduction of boundaries

¹ Doutora em Biologia Celular e Estrutural pela Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, Brasil; professora substituta no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, Brasil. (paulla.rodrigues@ifro.edu.br).

² Doutorando em Ciência de Alimentos na Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, Brasil. (amorimnetodp@gmail.com).

between institute-society since the online platform could be accessed from anywhere, by anyone.

Keywords: Scientific dissemination. *Instagram*. Extension.

INTRODUÇÃO

A divulgação científica é um campo do saber informal em cuja essência compreende “democratizar o acesso ao conhecimento científico e estabelecer condições para a chamada alfabetização científica, para incluir os cidadãos no debate sobre temas especializados e que podem impactar sua vida e seu trabalho” (BUENO, 2010).

Historicamente, a atividade de divulgação científica passou a ganhar mais espaço e popularidade após o surgimento e ampliação da imprensa, seguida pela criação dos rádios e jornais (GONÇALVES, 2013; PINCELLI; AMÉRICO, 2018). Tal como ocorreu no passado, atualmente a divulgação científica acompanha as transformações impostas pelas novas tecnologias, principalmente aquelas associadas às redes sociais, uma vez que as conexões na esfera virtual e *online* viabilizam a aproximação dos indivíduos e ampliam a disseminação das informações num intervalo de tempo e espaço cada vez mais curto e dinâmico (SILVA, 2016).

Nesse sentido, as facilidades de criação e propagação exponencial de conteúdos nas redes e mídias sociais na esfera virtual as tornam uma ferramenta de grande alcance na sociedade (PRETTO; LAPA; COELHO, 2021). Em função dessas características, e impulsionadas pela pandemia de Covid-19 (Doença do Coronavírus 2019), as plataformas digitais que anteriormente eram utilizadas, em sua maioria, para o compartilhamento de fotos e vídeos particulares, passaram a servir também como recurso para alimentar estratégias de marketing de empresas, e oferecer visibilidade para assuntos acadêmicos e científicos (ALLEGRETTI *et al.*, 2012).

Ainda no contexto da pandemia de Covid-19, uma proposta de divulgação científica que merece destaque foi o Especial Covid-19 do blogs de Ciência da Unicamp (ARNT *et al.*, 2021), que ao utilizarem o *Facebook*, *Twitter*, *Instagram* e as plataformas de *blog* propriamente ditas, produziam conteúdos em tempo real sobre a epidemiologia, os cuidados, características de proteção individual e coletiva para se evitar a infecção pelo novo coronavírus, ao mesmo tempo em que o público podia enviar perguntas e interagir nas publicações disponibilizadas nas redes sociais.

Com 122 milhões de usuários, o *Instagram* é a terceira rede social mais utilizada pela população brasileira (WE ARE SOCIAL; HOOTSUITE, 2022). Atualmente, o *Instagram* é uma poderosa ferramenta de divulgação de mídias, as quais incluem a publicação de imagens e vídeos que podem ser editados, salvos e compartilhadas, permitindo a inclusão de legendas e *hashtags* (que direcionam as postagens para uma página com assuntos correlatos), possibilitando um amplo alcance de pessoas, visto que os seus usuários podem “seguir” vários perfis e também acompanhar as postagens e as atividades compartilhadas por outros usuários de forma que o número de seguidores e interações ampliam a visibilidade dos perfis (RANGINWALA; TOWBIN, 2018; SHAFER *et al.*, 2018).

Naturalmente, o *Instagram* pode ser utilizado para a divulgação e compartilhamento de conteúdo científicos direcionados a um público mais abrangente, em escala global. Em razão disso, essa ferramenta pode ser uma ótima aliada na promoção da Ciência como forma de educação informal, alfabetização científica e visibilidade pública das próprias descobertas científicas.

Sabemos que a educação está intimamente vinculada aos contextos sociais e tecnológicos em que está inserida. Para o construtivismo social (de aprendizagem), a aprendizagem acontece no contexto das circunstâncias, atividade ou cultura, e o que se sabe reside não apenas no indivíduo, mas também na colaboração e interação entre os indivíduos e o meio a sua volta (VYGOTSKY; COLE, 1978).

Dessa forma, cada vez mais instituições de ensino, professores e alunos são expostos às novas ferramentas da era digital e das redes sociais (ANDERSON, 2019). O que lhes proporciona uma maior participação informal em atividades institucionais, sociais e políticas. Criando possibilidades para o desenvolvimento de habilidades de comunicação por multimídia e a divulgação de estudos de pesquisa e rede de colaboradores, gerando uma lista de benefícios crescentes para o ensino e a aprendizagem (RANIERI *et al.* 2016; BROWN, CZERNIEWICZ, NOAKES, 2016; KHATRI *et al.*, 2015; ANDERSON, 2019). Além disso, as redes sociais podem ser conceituadas pelas lentes do construtivismo com características variáveis de aprendizado formal e informal (GREENHOW; LEWIN, 2016), deixando de serem vistas apenas como uma ferramenta de entretenimento na comunidade em geral, e ganhando notoriedade por impactarem em outros setores da esfera social (BOTH, 2015; SHAW *et al.*, 2015).

A formação dos alunos dos institutos federais é baseada nos três pilares: ensino, pesquisa e extensão. Neste trabalho, daremos ênfase ao pilar da extensão, que pode ser definido como uma atividade orientada para promover a interação entre a instituição federal

e as demais esferas da sociedade, sendo mediada por processos científicos, culturais, educativos e artísticos (GONÇALVES, 1999). Projetos de extensão devem buscar solucionar problemas da sociedade e divulgar as descobertas científicas decorrentes do ambiente universitário para além das salas de aula, ampliando sua relação com a população, especialmente com a comunidade em que o instituto está inserido. Envolve ações de conscientização, capacitação, difusão de informação, tecnologia e cultura, consultorias, emissão de laudos, entre outras (FRANÇA, 2015).

Desde a sua implantação, o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *campus* Colorado do Oeste, se propôs ao desenvolvimento de projetos de extensão. Devido às restrições impostas pela pandemia da Covid-19, as atividades acadêmicas no IFRO, assim como em outras instituições de ensino básico e superior do país, tiveram de ser interrompidas presencialmente. Diante da nova realidade, com o distanciamento físico e os impactos causados pela pandemia, a vida cotidiana encontrou, no meio digital, novas formas de se relacionar, principalmente com o uso das mídias sociais.

Nesse sentido, o trabalho tem como objetivo relatar ações do projeto de extensão intitulado “Popularizando o conhecimento científico através do *Instagram*” que foi desenvolvido com alunos ingressantes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFRO.

METODOLOGIA

Esta pesquisa faz parte do projeto de extensão intitulado “Popularizando o conhecimento científico através do *Instagram*”, desenvolvido inicialmente com os alunos ingressantes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (ano/semestre de ingresso: 2021.2/20 alunos) e com a turma ingressante do semestre subsequente do mesmo curso (2022.1/10 alunos) do Instituto Federal de Rondônia, *Campus* Colorado do Oeste, como parte avaliativa da disciplina “Metodologia de Projetos de Extensão”, ministrada pela professora responsável pela disciplina. Além da participação dos alunos, o projeto contou com a colaboração de outros três professores responsáveis por ministrar as demais disciplinas do período em questão.

No segundo semestre de 2021, enquanto ainda se mantinham as atividades remotas diante da impossibilidade em se realizar atividades de extensão de modo presencial, e tendo em vista o potencial das redes sociais como fontes eficientes para a disseminação de

informações, propôs-se o desenvolvimento de um projeto de extensão visando a criação de um perfil no *Instagram*, voltado para a divulgação de informações relacionadas ao curso de Ciências Biológicas do IFRO. Devido a aceitação e bons frutos, o desenvolvimento do projeto de extensão foi estendido por mais um semestre com a turma subsequente (2022.1), agora, voltado para a divulgação de informações científicas voltadas para a temática de Biologia.

A turma da disciplina “Metodologia de Projetos de Extensão” foi dividida em três grupos de 6 alunos., que ficaram responsáveis pela elaboração de materiais/conteúdos voltados para a divulgação científica. Além disso, cada grupo definiu um membro para ser o representante e essa pessoa ficou responsável pelo contato direto com a professora coordenadora via e-mail e/ou *WhatsApp*.

Inicialmente, o material elaborado pelos estudantes foi enviado para o professor responsável pelo grupo, que analisaria o material e, caso fosse sugerida alguma alteração, os alunos teriam um prazo pré-determinado para realizar as devidas correções e só assim o conteúdo confeccionado seria revisado pela coordenadora da ação de extensão e, em seguida, liberado para publicação. A publicação por fim, poderia ser feita por um dos representantes e/ou pela própria professora coordenadora em datas pré-definidas. Para a elaboração das postagens, os alunos contaram com recursos disponíveis no próprio aplicativo, como elaboração de vídeos, efeitos, *reels*, *stories*, imagens *etc.* e de outros aplicativos e *softwares*, como: *Adobe Acrobat Reader*, *Canva*, *Power Point*, *Corel DRAW* e *Photoshop*.

Nesse sentido, pode se dizer que o projeto foi dividido em dois momentos: inicialmente com a turma ingressante 2021.2, quando o perfil criado possuía o seguinte usuário: @infrobio (figura 1) e atualmente (2022.1) @universo.bioo (figura 2).

Figura 1 – Imagem representativa da página inicial do perfil @infrobio



Fonte: *Instagram* (2022).

Figura 2 – Imagem representativa da página inicial do perfil @universo.bioo



Fonte: *Instagram* (2022).

Relato de experiência do projeto de extensão

A conta foi criada em 16 de outubro de 2021, inicialmente com o nome @infrobio e em maio de 2022, a pedido dos alunos, o nome foi alterado para @universo.bioo. Ao longo de dois semestres, os alunos desenvolveram diversas mídias digitais para postagens no perfil. Na tabela 1 é apresentada uma visão geral de algumas métricas básicas do perfil em questão fornecidas pelo próprio *Instagram*.

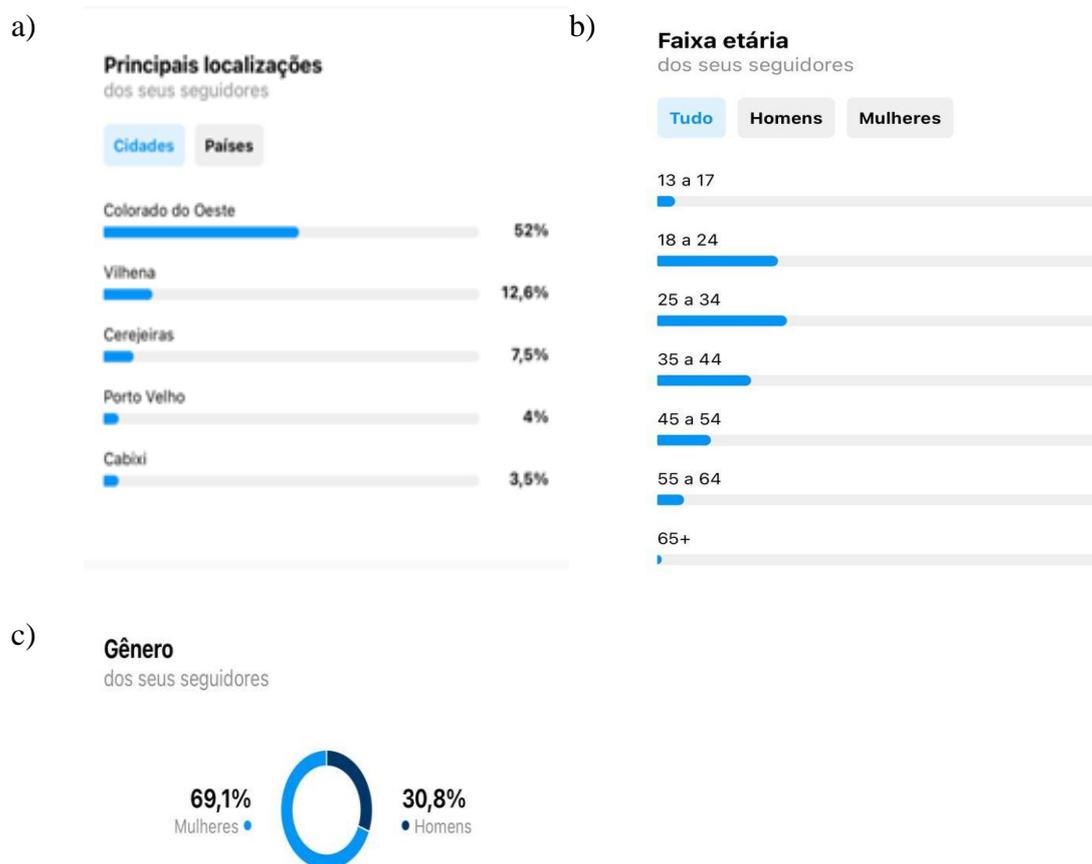
Tabela 1 – Informações gerais sobre o perfil

Descrição	Indicadores numéricos
Contas alcançadas	1.615
Contas com engajamento	102
Total de seguidores	208
Número de contas que o perfil segue	411
Conteúdo compartilhado	36 publicações

Fonte: dados coletados em 4 de julho de 2022 do perfil @universo.bioo.

O *Instagram* oferece, em um dos seus modos de perfil (comercial), acesso a algumas informações relevantes acerca do público que visita o perfil ou que acessa suas postagens. A seguir, são apresentados estes dados coletados diretamente da versão gráfica disponibilizada pelo *Instagram*.

Figura 3 – Gráficos: a) Localização, informa onde os seus seguidores estão localizados; b) a faixa etária se refere a distribuição de idade dos seus seguidores; c) o gênero fornece a distribuição de gênero dos seus seguidores



Fonte: Informações retiradas do *Instagram* no dia 4 de julho de 2022 do perfil @universo.bioo.

Ao analisarmos a figura 3, é possível perceber que a maior parte dos seguidores são jovens, com a faixa etária entre 18-34, sendo que, dos 208 seguidores, 69% são mulheres, enquanto 31% são homens. Além disso, foi possível identificarmos a localização dos seguidores, visualizando que a maioria deles se concentram na cidade de Colorado do Oeste - RO (onde está localizado também o *campus*).

Em relação às publicações, como já mencionado, houve um total de 36 publicações. A tabela 2 mostra quais foram os principais temas abordados nas postagens.

Tabela 2 – Temática dos conteúdos publicados no perfil durante a realização do projeto de extensão

Tema	Quantidade de postagens
Divulgação do curso de Ciências Biológicas	5
Assuntos sobre o <i>campus</i>	7
Química	4
Paleontologia	1
Biologia celular	2
Ecologia	4
Zoologia	4
Anatomia humana	1
Curiosidades em geral	5
Alimentação	4

Fonte: Dados coletados em 4 de julho de 2022 do perfil @universo.bioo.

Um outro objetivo deste projeto, vinculado à criação da página, foi o de proporcionar uma maior visibilidade às funções sociais do *campus*, divulgando o conhecimento produzido nas áreas de ensino e pesquisa em que o Instituto atua, reforçando, portanto, os laços comunitários entre a academia e a sociedade. Nesse sentido, o projeto contribuiu para a ampliação do diálogo entre o *campus* e a comunidade externa por meio da utilização de um perfil criado e gerido pelos próprios alunos do Instituto na rede social *Instagram* sob orientação dos professores-colaboradores do projeto de extensão. Ao disponibilizar na *internet* informações sobre as ações desenvolvidas pela instituição (7 postagens), foi possível estabelecer um canal de comunicação direta entre os usuários da rede que fazem parte ou não do IFRO, uma vez que a plataforma fornece ferramentas interativas para a troca de experiência. Soma-se a isso, a possibilidade de o perfil atrair a atenção do público jovem da região, estimulando o interesse dessa parcela da população a se profissionalizar, seja por meio de um curso técnico, tecnólogo, bacharelado ou licenciatura, todos ofertados pelo IFRO, favorecendo uma futura renovação da classe estudantil.

O *Instagram* se apresenta como um espaço para discussão em que os seguidores têm a oportunidade de esclarecer dúvidas e opinar sobre os temas abordados, com a possibilidade de adição de comentários e o compartilhamento das postagens nos perfis dos próprios usuários da rede social. Além disso, essa plataforma pode ser acessada de qualquer

navegador da web em computadores, *notebooks*, *tablets* e *smartphones*, o que de certa forma facilita o acesso da comunidade, e faz do *Instagram* uma importante ferramenta de comunicação interativa que fora amplamente utilizada por instituições e organizações da área da saúde para se comunicar com a comunidade em tempos de crises de saúde global (GUIDRY *et al.*, 2017). Além disso, de acordo com uma pesquisa realizada recentemente pela plataforma de pesquisa, *Opinion box*, sobre o *Instagram* no Brasil, observou-se que 73% das pessoas passaram a usar mais o *Instagram* na pandemia (OPINION BOX, 2022). Nesse sentido, o uso do *Instagram* por um grupo de extensão pode ser uma ferramenta bastante útil na construção e disseminação do conhecimento científico e de troca de informações de maneira mais compreensível para a sociedade numa perspectiva de ensino informal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do projeto possibilitou reflexões acerca do uso das redes sociais, em especial do *Instagram*, como ferramenta de divulgação científica. Foi possível conciliar uma plataforma que, atualmente, é utilizada por milhares de pessoas como instrumento de divulgação de informações científicas e institucionais do IFRO, aproximando dessa forma a sociedade com o ambiente acadêmico/científico.

Em relação aos participantes do projeto, as atividades desenvolvidas possibilitaram o fortalecimento dos laços de colaboração entre docentes e discentes, integrando ao ambiente acadêmico os diferentes agentes dessa comunidade por meio do processo de ensino-aprendizagem, que se deu para além da sala de aula. Por serem alunos do curso de licenciatura, o projeto também proporcionou o desenvolvimento das habilidades didáticas dos alunos, que tiveram de transpor os conhecimentos aprendidos em sala de aula, agora para a rede social. Ainda no tocante aos estudantes, o projeto previu o desenvolvimento da autonomia, da proatividade e de habilidades relacionadas ao uso das tecnologias por meio do trabalho colaborativo, além de ações de promoção do conhecimento transdisciplinar, incluindo o fomento à pesquisa e à divulgação científica. Por esses motivos, seria interessante, como perspectiva futura, a manutenção do projeto também nas turmas subsequentes do curso de licenciatura em Ciências Biológicas do IFRO, de modo a aperfeiçoá-lo, conforme ocorreu com a turma 2022.1, a partir das novas sugestões trazidas pelos alunos, bem como aumentar a periodicidade das postagens no *Instagram*, a fim de aumentar o engajamento social e o alcance do perfil do projeto de extensão.

AGRADECIMENTOS

A professora responsável pela disciplina “Metodologia de Projetos de Extensão”, Paulla Vieira Rodrigues, agradece aos professores colaboradores do projeto: Mauricio Silva Lacerda, Samira Pinto Almeida e Hedi Carlos Minin.

REFERÊNCIAS

ALLEGRETTI, S. M. M. *et al.* Aprendizagem nas redes sociais virtuais: o potencial da conectividade em dois cenários. **Contemporaneidade, Educação e Tecnologia**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 54-60, 2012. Disponível em: https://revistacontemporaneidadeeducacaoetecnologia02.files.wordpress.com/2012/04/pucsp_2012.pdf. Acesso em: 22 nov. 2022.

ANDERSON, T. Challenges and opportunities for use of social media in higher education. **Journal of Learning for Development**, Burnaby, v. 6, n. 1, p. 6-19, 2019. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ1212505>. Acesso em: 5 jul. 2022.

ARNT, A. M. *et al.* (org). **Linha de fundo**: um giro de divulgação científica sobre Covid-19 pelo blogs Unicamp. Campinas: Blogs de Ciência da Unicamp, 2021. Doi: 10.20396/ISBN9786500352979. Disponível em: <https://www.blogs.unicamp.br/linhadefundo/>. Acesso em: 22 nov. 2022.

BOOTH, R. G. Happiness, stress, a bit of vulgarity, and lots of discursive conversation: a pilot study examining nursing students' tweets about nursing education posted to twitter. **Nurse Education Today**, Edinburgh, v. 35, n. 2, p. 322-327, fev. 2015. Doi: 10.1016/j.nedt.2014.10.012. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0260691714003360?via%3Dihub>. Acesso em: 6 jul. 2022.

BOYD, D. M.; ELLISON, N. B. Social network sites: definition, history, and scholarship. **Journal of Computer-mediated Communication**, Oxford, v. 13, n. 1, p. 210-230, out. 2007. Doi: 10.1111/j.1083-6101.2007.00393.x. Disponível em: <https://academic.oup.com/jcmc/article/13/1/210/4583062>. Acesso em: 1º jul. 2022.

BROWN, C.; CZERNIEWICZ, L.; NOAKES, T. Online content creation: looking at student's social media practices through a connected learning lens. **Learning, Media and Technology**, [s.l.], v. 41, n. 1, p. 140-159, 17 nov. 2015. Doi: 10.1080/17439884.2015.1107097. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/17439884.2015.1107097?cookieSet=1>. Acesso em: 6 jul. 2022.

BUENO, W. C. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. esp., p. 1-12, 16 dez. 2010. Doi: 10.5433/1981-8920.2010v15nesp.p1. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/6585>. Acesso em 6 jul. 2022.

D'ANGELO, P. Pesquisa sobre o *Instagram* no Brasil: dados de comportamento dos usuários, hábitos e preferências no uso do *Instagram*. **Opinion Box**. 14 fev. 2022. Disponível em: <https://blog.opinionbox.com/pesquisa-instagram>. Acesso em 3 nov. 2022

FRANÇA, A. de A. **Divulgação científica no Brasil**: espaços de interatividade na web. 2015. Dissertação (Mestrado em Ciência, Tecnologia e Sociedade) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/7131>. Acesso em 20 maio 2022.

GONÇALVES, E. M. Os discursos da divulgação científica: um estudo de revistas especializadas em divulgar ciência para o público leigo. **Brazilian Journalism Research**, Brasília, v. 9, n. 2, p. 210-227, 2013. Doi: 10.25200/BJR.v9n2.2013.419. Disponível em: <https://doi.org/10.25200/BJR.v9n2.2013.419>. Acesso em: 22 nov. 2022.

GREENHOW, C.; LEWIN, C. Social media and education: reconceptualizing the boundaries of formal and informal learning. **Learning, Media and Technology**, [s.l.], v. 41, n. 1, p. 6-30, 16 jul. 2015. Doi: 10.1080/17439884.2015.1064954. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/17439884.2015.1064954>. Acesso em: 5 jul. 2022.

KHATRI, C. *et al.* Social media and internet driven study recruitment: evaluating a new model for promoting collaborator engagement and participation. **Plos One**, San Francisco, v. 10, n. 3, p. 1-11, 16 mar. 2015. Doi: 10.1371/journal.pone.0118899. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0118899>. Acesso em: 6 jul. 2022.

GONÇALVES, M. D. P. N. **Extensão universitária**: diretrizes conceituais e políticas. 1999. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1999.

PINCELLI, R.; AMÉRICO, M. Divulgação científica: aspectos históricos, teóricos, audiovisuais e humorísticos. *In*: Congresso Internacional de Pesquisas de Práticas em Educação – CONIPPE, 1., 2018. **Anais [...]**. Assis: Editora da Unesp, 2018, v. 1, p. 1-18. Disponível em: <http://www.inscricoes.fmb.unesp.br/upload/trabalhos/2018115161532.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2022.

PRETTO, N. de L.; LAPA, A. B.; COELHO, I. C. Educação hacker: espaço de possibilidade de formação crítica na pandemia. *In*: DIAS, L. C.; SILVEIRA, R. L. L. da. (org.). **Redes, sociedades e territórios**. 3. ed. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2021. p. 150-177.

RANGINWALA, S.; TOWBIN, A. J. Use of social media in radiology education. **Journal of the American College of Radiology**, Bethesda, v. 15, n. 1, p. 190-200, jan. 2018. Doi: 10.1016/j.jacr.2017.09.010. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1546144017311250?via%3Dihub>. Acesso em: 4 jul. 2022.

RANIERI, M.; ROSA, A.; MANCA, S. Unlocking the potential of social media for participation, content creation and e-engagement: students' perspectives and empowerment. *In*: BROWN, E. L.; KRASTEVA, A.; RANIERI, M. (ed.). **E-learning and social media**: education and citizenship for the digital 21st century. Charlotte-NC: Information Age Publishing Inc, 2016. p. 223-248.

SILVA, P. V. da. De “um para todos” a “todos para todos”: As mudanças socioculturais da cultura de massas à cultura digital. In: VILAÇA, M. L. C.; ARAUJO, E. V. F. de. (org.). **Tecnologia, Sociedade e Educação na Era Digital**. Duque de Caxias: Unigranrio, 2016. p. 41-70. Disponível em: http://www.pgcl.uenf.br/arquivos/tecnologia,sociedadeeeducacaonaeradigital_011120181554.pdf. Acesso em: 22 nov. 2022.

SCHMITT, T. L.; SIMS-GIDDENS, S. S.; BOOTH, R. G. Social Media Use in Nursing Education. **Ojin**, Silver Spring, v. 17, n. 3, p. 1-13, 30 set. 2012. Doi: 10.3912/OJIN.Vol17No03Man02. Disponível em: <https://ojin.nursingworld.org/MainMenuCategories/ANAMarketplace/ANAPeriodicals/OJIN/TableofContents/Vol-17-2012/No3-Sept-2012/Social-Media-in-Nursing-Education.html>. Acesso em: 6 jul. 2022.

SHAFER, S. *et al.* Instagram as a vehicle for education. **Academic Radiology**, Michigan, v. 25, n. 6, p. 819-822, jun. 2018. Doi: 10.1016/j.acra.2018.03.017. Disponível em: [https://www.academicradiology.org/article/S1076-6332\(18\)30130-2/fulltext](https://www.academicradiology.org/article/S1076-6332(18)30130-2/fulltext). Acesso em: 6 jul. 2022.

SHAW, J. M. *et al.* Social media used as a health intervention in adolescent health: a systematic review of the literature. **Digital Health**, Bethesda, v. 1, p. 2055-2076, jan. 2015. Doi: 10.1177/2055207615588395. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/2055207615588395>. Acesso em: 6 jul. 2022.

VALEIRO, P. M.; PINHEIRO, L. V. R.. Da comunicação científica à divulgação. **Transinformação**, Porto Alegre, v. 20, n. 2 p. 159-169, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/jXWgggxBhXfsT57JDVbghp/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 6 jul. 2022.

VYGOTSKY, L. S.; COLE, M. Mind in society: development of higher psychological processes. **Harvard University Press**, Harvard, 1978. Doi: 10.2307/j.ctvjf9vz4. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/j.ctvjf9vz4>. Acesso em: 14 abr. 2022.

WE ARE SOCIAL; HOOTSUITE. Digital 2021. **Global Overview Report**. 26 jan. 2022. Disponível em: <https://wearesocial.com/uk/blog/2022/01/digital-2022-another-year-of-bumper-growth-2/>. Acesso em: 10 jul. 2022.

Submetido em 12 de julho de 2022.
Aprovado em 29 de agosto de 2022.